



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA ALVES

UMA REFLEXÃO SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA
E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

MONTEIRO – PB

2014

MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA ALVES

**UMA REFLEXÃO SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA
E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida

MONTEIRO – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474r Alves, Maria de Fátima de Almeida.

Uma reflexão sobre dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita no Ensino Fundamental [manuscrito] : / Maria de Fátima de Almeida Alves. - 2014.

49 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida, Departamento de Letras".

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Aprendizagem. 4. Dificuldades. I. Título.

21. ed. CDD 370

MARIA DE FÁTIMA DE ALMEIDA ALVES

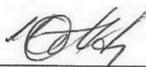
**UMA REFLEXÃO SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA
E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

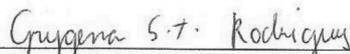
Data da avaliação: 26/07/2014

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)
Orientador



Prof.ª Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues (UEPB)
Examinadora

DEDICATÓRIA

A meu querido esposo Francisco Alves e minhas amadas filhas Francimária e Francimácia.

A minha mãe e meus irmãos e irmãs, que direto ou indiretamente estão presente em todos os meus momentos, aqui lhes ofereço um abraço fraterno.

A meus professores que de todas as formas entenderam meu esforço por aprender e se tornaram âncoras para meu porto seguro do saber.

Aos meus colegas de sala que não permitiram que eu falhasse em meus momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me fortalecer com o seu amor, proporcionar-me esse imenso presente, o saber, e por me permitir a realização de mais um sonho.

À minha família pelo apoio em todos os momentos da minha vida. Em especial ao meu esposo e minhas filhas, que me ajudaram e acreditaram na minha potencialidade dando-me forças para seguir na caminhada.

Ao orientador deste trabalho e diretor do Campus VI/UEPB, o Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida pela paciência e imensa dedicação e a Prof.^a Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues (UFPB), ambos da Banca Examinadora pelo carinho e atenção.

À coordenadora geral do curso de Pedagogia PARFOR/UEPB, Adalgisa Raisal por disseminar em cada localidade, e em especial no Campus de Monteiro, sementes do saber.

Ao coordenador local do curso de Pedagogia - PARFOR/UEPB, Fábio Marques de Sousa pela motivação, apoio e dedicação ao longo do curso.

Aos mestres pela partilha do saber e o incentivo, aos colegas e amigas do curso pelo apoio na longa jornada.

Aos funcionários pelo atendimento carinhoso e a todos aqueles que, de certa forma, contribuíram para mais esta vitória em minha vida.

Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem a serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.

(Augusto Cury)

RESUMO

A leitura e a escrita constituem-se como habilidades que se desenvolvem gradativamente e segundo a prática de ler e escrever. São inseparáveis, ou seja, encontram-se interligadas no processo de construção da aprendizagem do indivíduo ao longo de sua história. Conforme Freire (1981), “aprender a ler e a escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas, refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o significado da linguagem”. É importante subjetivamente na aquisição de conhecimentos, nas relações sociais e na formação de valores. O estudo tem relevância no que diz respeito à presença de alunos do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, ainda que tenham passado por um processo de alfabetização e letramento. Tais questões despertaram interesse pelo aprofundamento desta pesquisa. Partindo desse pressuposto, objetiva-se fazer uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental para identificar aspectos relevantes, estabelecer relações entre família e escola nos processos de ensino e aprendizagem, observar e analisar experiências relacionadas à leitura e escrita vivenciadas no cotidiano escolar. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, descritiva, bibliográfica e observações, buscando significados acerca dos conteúdos teóricos, baseando-se nos estudos desenvolvidos por Ferreiro, Teberosky, Piaget, Freire, Libâneo, Madalena Freire, entre outros. O incentivo ao hábito da leitura pela família, escola, professores, práticas inovadoras e projetos para desenvolver a aprendizagem são fatores que incidem sobre os resultados da reflexão acerca das dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Aprendizagem. Dificuldades.

ABSTRACT

Reading and writing are abilities that develop gradually and with practice. The two are inseparable, that is, they are interconnected in the learning construction process of every individual along his/her history. According to Freire (1981), “learn how to read and write is not to memorize syllables, words or phrases, but to reflect critically upon one’s own process to read and write, and about the meaning of the language.” It’s important subjectively, in the acquisition of knowledge, in social relations and in the formation of values. The study is relevant as there are students in fundamental school with reading and writing difficulties, although they have passed through the process of learning how to read and write. This situation arouse my interest to make a deeper study, with the objective to reflect upon learning difficulties in reading and writing presented by students in the early series of fundamental school. The study also aims to identify relevant aspects, establish relations between family and school in the teaching and learning processes, observe and analyze experiences from the everyday school activities related to reading and writing. The study used qualitative, descriptive, bibliographic research and observations, in order to find meanings related to the theoretical contents based on studies developed by Ferreiro, Teberosky, Piaget, Freire, Libâneo, MadalenaFreire, among others. The incentive to develop reading habits, given by the family, school, teachers, innovating practices and projects that develop the learning process, are factors that coincide on the results of the reflection upon the difficulties in reading and writing presented by the pupils.

Key words: Reading. Writing. Learning. Difficulties.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: ALGUMAS DIMENSÕES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA.....	12
1.1 Relação social entre o homem e a escrita.....	12
1.2 O ensino da leitura e escrita no âmbito escolar	13
1.3 A relação escola e família no processo de ensino e aprendizagem.....	16
1.4 Leitura e escrita: uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem	17
CAPÍTULO 2: O APRENDER DO LICENCIANDO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA.....	20
2.1 O Estágio Supervisionado I: Gestão em Políticas Educacionais.....	20
2.1.1 Identificação e caracterização da instituição em estudo.....	22
2.1.2 Concepção de educação adotada pela escola	24
2.1.3 O aprender do licenciando e a relação teoria e prática.....	26
2.1.4 A gestão educacional, organização e avaliação.....	27
2.2 O Estágio Supervisionado II: Educação Infantil.....	28
2.2.1 Descrição da turma e análise das atividades de estágio.....	28
2.2.2 Teoria e prática: um aperfeiçoamento profissional em Educação Infantil	30
2.2.3 Análise crítica e reflexiva do processo de vivência no estágio em Educação Infantil.....	31
2.3 Estágio Supervisionado III– (1º ao 5º Anos do Ensino Fundamental)	32
2.3.1 Uma reflexão acerca do processo de formação do estudante de pedagogia.....	32
2.3.2 Caracterização da turma estagiada e da sala de aula	34
2.3.3 Análise reflexiva sobre as atividades de observação e avaliação no estágio de Ensino Fundamental.....	34
CAPÍTULO 3: VIVÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR.....	37
3.1 Projetos envolvendo leitura e escrita na escola	37
3.1.1 Biblioteca na Escola e Devoradores de Livros.....	38
3.1.2 Roda de Leitura.....	39
3.1.3 Conto e Reconto de Histórias	40

3.2 Intervenções em sala de aula.....	41
3.2.1 Intervenções na Educação Infantil.....	42
3.2.2 Intervenções no Ensino Fundamental	42
3.3 Uma reflexão sobre o período de intervenção.....	44
3.4 Uma leitura das intervenções à luz do nosso referencial.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são habilidades que se constituem através de práticas, interesse, motivação e curiosidade individuais de cada criança. Em uma sociedade letrada, as crianças se relacionam com a linguagem escrita, percebendo sua utilização, características e modalidades, iniciando desde muito pequenas, através da leitura de histórias infantis pela família e estendendo ao âmbito escolar. Por meio de leitura, busca-se um avanço no conhecimento sistemático e profundo. Porém, em virtude de algumas crianças não serem estimuladas a desenvolver o hábito da leitura, encontram-se algumas dificuldades nesse contexto, o que causa preocupações, pelo fato de a leitura assumir um destaque no processo de aprendizagem.

No cotidiano escolar é comum ouvir comentários de colegas professores, sobre dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita apresentadas por alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Como profissional da educação, tenho presenciado essas mesmas dificuldades em sala de aula. De certa forma, tem se tornado frequente a presença de alunos com essas dificuldades, ainda que tenham passado por um processo de alfabetização e letramento. Por esses motivos, tais questões despertaram-me curiosidade e interesse pelo aprofundamento desta pesquisa, cujo campo de desenvolvimento foi uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental do Município de Monteiro-PB.

Assim, este estudo objetiva fazer uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando aspectos relevantes que interferem nesse processo, além de estabelecer relações entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem, analisar as experiências vivenciadas relacionadas à leitura e escrita no cotidiano escolar, e, a partir das observações e estudos, discutir e propor ações metodológicas a serem trabalhadas, com o propósito de sanar as dificuldades na leitura e escrita dos alunos.

O tema é de fundamental importância para a formação do professor das séries iniciais na aquisição do conhecimento, no sentido de desenvolver e aplicar práticas pedagógicas. Estas, podem se basear em estudos, pesquisas e reflexões originadas de dados coletados nos estágios supervisionados desenvolvidos ao longo do curso de Pedagogia, e devem se voltar, principalmente, às dificuldades de leitura e escrita dos alunos.

É fundamental que tais práticas atendam as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais dos alunos, garantindo a aprendizagem essencial para a formação de cidadãos

autônomos e participativos capazes de atuar com competência na sociedade em que estão inseridos. É nesse contexto que afirma Jamil Cury (2003. p.115),

O momento do saber, então, resguarda o aprender a ser professor como um saber profissional. Como diz o próprio Parecer CNE/CP 28/2002: O ser professor não se realiza espontaneamente. Na formação do ser professor, é imprescindível um saber profissional, crítico e competente e que se vale de conhecimentos e de experiências.

Nos sistemas de ensino, o aprender a ser professor vai se consolidando a partir das experiências vividas no cotidiano escolar, nas trocas de conhecimentos e na relação professor/aluno com um saber profissional intencionado a uma ação docente. Neste sentido, o docente competente é, pois, aquele que sabe fazer, e que sabe fazer bem. Refletindo sobre o que realizou, tentando mudar a sua ação sempre que necessário e a refletir novamente sobre os rumos de sua nova ação. Reunindo em si a relação dos princípios metodológicos da teoria/prática e da ação/reflexão/ação.

Educar é transformar o conhecimento num sentimento de liberdade e prazer. É, ainda, participar na construção de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Segundo (WEIDUSCHAT 2007, p.49), “Certamente, a grande preocupação que se apresenta gira em torno da formação do educador e da educadora para que estes dêem conta de discutir e de participar da construção de uma escola com valores humanísticos, de formação de sujeitos autônomos.” Assim, o professor deve estar sempre atento a sua formação, buscando uma prática educativa inovadora e um ensino de qualidade, que possibilite desenvolver no educando uma aprendizagem significativa e competências relacionadas à leitura e escrita, tendo em vista a aquisição de habilidades e a formação de atitudes e valores.

O educador tem o papel de mediador da aprendizagem e, como tal, deve priorizar o conhecimento prévio de seus alunos, ajudando-os a transpor esse conhecimento para o mundo letrado. De acordo com a reflexão de Ferreiro (2001), “a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade.” Nesse sentido, é preciso utilizar-se de uma metodologia de alfabetização que considere a complexidade no processo de aprendizagem da escrita partindo das hipóteses formuladas pelas crianças inseridas no contexto cultural e saberes populares, contribuindo para a reflexão dos aspectos particulares da língua escrita (as relações entre os fonemas e grafemas, a percepção de sons semelhantes em diferentes palavras, etc.) para melhor desempenho das crianças.

CAPÍTULO 1

ALGUMAS DIMENSÕES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

A leitura é uma prática social e complexa, pois tem sido fundamental na construção do ensino e aprendizagem através das concepções pedagógicas e práticas metodológicas. Nesse contexto apresentaremos a relação social entre o homem e a escrita, o ensino da leitura e escrita no âmbito escolar, a relação escola e família no processo de ensino e aprendizagem. Além de contar com uma reflexão na leitura e a escrita sobre as dificuldades de aprendizagem. Portanto, o ato da leitura e escrita constitui-se como uma habilidade que se desenvolve gradativamente e segundo a prática de ler e escrever. É muito importante, tanto subjetivamente quanto para a aquisição de conhecimentos e na formação de saberes e atitudes.

1.1 Relação social entre o homem e a escrita

Desde tempos remotos a humanidade vem criando meios e técnicas que facilitem e aprimorem seus conhecimentos, no intuito de se conhecer e conhecer o mundo que a rodeia, buscando na escrita, na codificação e decodificação registrar sua história adaptando-se aos variados fatores que gradativamente vão se inserindo e modificando esta história. Nesse sentido, destaca a relação social entre o homem e a escrita.

O que antes era difícil de entender, absurdo, descontextualizado, ganha novas perspectivas mediante o domínio da natureza, dos símbolos, da fala, da escrita e da leitura. O homem passa a predominar a partir do conhecimento de todos esses signos naturais, linguísticos, históricos que se relacionam com a cultura, a sociedade e a vida da humanidade. Neste sentido, ler e escrever tornou-se algo tão importante que ele se habituou a registrar os fatos do dia-a-dia que são indispensáveis para o conhecimento da sua história.

Daí em diante a educação ampliou-se cada vez mais, com o intuito de edificar para sempre a inteligência humana. O ato de ler ganha novos significados, tornando-se concreto, quer seja através de papiros, panfletos, livros, revistas, jornais, entre outros. O homem passou a ter grandes avanços e progressos após sua evolução para o mundo letrado, permitindo a

absorção de novos conhecimentos e consciência de seus valores, direitos e deveres, permitindo sua inserção no mundo tecnológico e globalizado.

A leitura é um processo que ocorre gradativamente, é uma fonte de conhecimentos e serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar. Além da satisfação pessoal ela, contribui para a construção de modelos relacionados às formas de escrita e tem como finalidade a formação de leitores competentes com função de escritores.

Segundo Ferreiro (1987): “A leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e ‘cuja aprendizagem’ suporia o exercício de uma série de habilidades específicas”. A escrita começa antes da escolarização, através do conhecimento subjetivo, visão cultural e contexto histórico-social. Logo, torna-se um objeto cultural e, assim sendo, a escrita cumpre diversas funções culturais.

Portanto, a leitura e a escrita são inseparáveis, ou seja, encontram-se interligadas no processo de construção da aprendizagem do indivíduo ao longo de sua história. Elas conferem não apenas sinais gráficos, mas significados concretos, os quais provêm do meio social, refletindo a realidade de cada indivíduo.

1.2 O ensino da leitura e escrita no âmbito escolar

Tem sido comum discussões com profissionais da educação sobre a relação do ensino de leitura e escrita na escola e o desenvolvimento dos aprendizes após toda etapa da escolarização. Como também, reclamações freqüentes de que “os alunos não sabem ler e escrever”, ou que “a juventude conhece cada vez menos sua língua”.

A função da escola e educadores seria favorecer aos alunos caminhos para a aprendizagem de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos, assim como a de possibilidades de atuação de forma crítica na sociedade. Isto é, adquiram conhecimento sobre a linguagem oral e escrita e faça uso dela no contexto intra e extra- escolar quando forem exigidos, transformando assim as informações em conhecimentos para a vida. Assim sendo, a leitura e a escrita estão intimamente ligadas. Pois, é uma das perspectivas que se espera.

A escola como reflexo na sociedade reduz os valores que nela estão inseridos. Assim dentro da escola também encontramos exclusão, excessos de alunos e faltas de vagas para muitos deles, expulsão, repetência e evasão. Aspectos esses que também dificultam o trabalho

e a formação dos professores. A escola ao mesmo tempo em que ensina e sociabiliza o indivíduo também o insere na regra e no sistema estabelecido.

Há, porém, grandes contradições entre o discurso que se faz sobre a escola e a prática escolar. Embora a escola valorize a palavra escrita, pois a leitura é vista como a forma ideal para que o aluno reconstrua seus conhecimentos prévios e a produção escrita como o momento para que ele aprenda a referir-se aos novos conhecimentos, não chega a trabalhar especificamente com essas práticas. Pois vêem a escrita como transcrição da oralidade, quando na verdade sabemos que do contrário, a escrita ultrapassa sua estruturação, e a leitura por sua vez ultrapassa a mera decodificação.

Baseando-se nesses fatores ocorre a contribuição para que os professores não consigam despertar o interesse dos alunos pela leitura, sendo tachados de incapazes. A leitura e a escrita são fenômenos sociais que ultrapassam os limites da escola e por isso, devem ser abordados de forma ampla, no âmbito escolar e nas diversas disciplinas, não apenas em português como pensam muitas pessoas. Pois, o senso comum, entretanto, resiste às mudanças e, baseando-se na visão tradicional da leitura e da escrita, continua a ver o aprendizado das práticas como o acesso às primeiras letras, conhecimento das sílabas, palavras e frases que em conjunto, formariam os textos, após esse conhecimento o aprendiz estaria apto a ler e a escrever: essa é uma concepção de leitura e escrita como decifração de signos lingüísticos, e de ensino e aprendizagem como um processo cumulativo.

Reflexões contemporâneas afirmam que a construção de sentidos, seja pela fala, escrita ou leitura está diretamente relacionada a atividades discursivas e às práticas sociais às quais os sujeitos têm acesso ao longo do seu processo de socialização. Pois, são ações que representam o assunto da interlocução e orientam a interação. Essas ações são determinadas, de um lado, por práticas e maneiras de fazer sentido, de outro, por formas de tirar sentido da linguagem, de uma dada comunidade social.

A análise das questões sobre a leitura e a escrita está fundamentalmente ligada à concepção que se tem sobre o que é a linguagem e o que é ensinar e aprender. E essas concepções passam, obrigatoriamente, pelos objetivos que se atribui à escola e à escolarização. É fundamental ter em mente que ensinar não é a mesma coisa que aprender, pois são processos diferentes. Ensinar permite uma avaliação explícita, por que é feita para o outro, e o aprender é realizar internamente, sem que possa categorizar diretamente os processos pelo qual se dá.

De acordo com os níveis de conhecimento sobre a leitura e escrita, questiona-se o que é ser letrado? Segundo o pensamento de Matencio (2000, p, 123) Ser letrado significa mais que saber ler e escrever trata-se de saber usar a escrita para as próprias necessidades. O indivíduo letrado é aquele que apresenta o desenvolvimento da linguagem e do pensamento depois do texto escrito. Há diferença entre ser ou não letrado, baseando-se a partir de duas perspectivas.

A primeira é a divisão entre sociedade moderna e primitiva, ou seja, a capacidade de abstração decorre de habilidade que se relacionam às funções da palavra escrita. A segunda acredita que, da complexidade estrutural das comunidades tecnológicas origina diferentes tipos de letramento, pois são de culturas diferentes e ver esse processo como necessariamente plural.

O letramento está vinculado ao conjunto de práticas discursivas onde valoriza a visão de mundo das comunidades, suas crenças e valores particulares. A escola passa a ser um espaço institucional em que convivem diferentes comunidades e por isso, não são unicamente aquelas das classes dominantes. A palavra escrita pressupõe que o letramento é o avanço das chamadas habilidades cognitivas superiores, pois todos os sujeitos falantes possuem capacidades e variedades na expressão lingüística e nas práticas sociais.

A concepção que liga o letramento ao desenvolvimento do pensamento vê a linguagem como reflexa do pensamento, enquanto a que vê como habilidade o uso da palavra escrita reconhece a linguagem como uma forma de interação entre sujeitos, servindo às práticas sociais da comunidade que atualiza o sistema lingüístico por meio da fala ou da escrita. Com isso o letramento está relacionado aos avanços tecnológicos, existentes em sociedades como as nossas, em que são inúmeros os portadores de textos, tais como letreiros, jornais, revistas embalagens, dentre inúmeros outros a que se tem acesso cotidianamente.

Na realidade, por não respeitar a diversidade cultural, o que a escola faz é reproduzir as próprias desigualdades sociais: aí então as escolas da rede pública e da rede particular de ensino, as variantes não-padrão e padrão, os conhecimentos populares e científicos, dentre outras dicotomias, perceptíveis não apenas no sistema educacional.

A metodologia utilizada no trabalho com a palavra escrita na escola é antiquada, uma vez que há a valorização de um trabalho baseado na conceituação da tipologia textual clássica (narração, descrição e dissertação), prevalecendo na leitura à retirada de informações explícitas no texto. Fundamenta-se em uma concepção de leitura como uma atividade vinculada unicamente a palavra escrita, desprezando-se toda atividade simbólica e interativa

do homem que ultrapasse esses limites. Outro fator que alimenta essa concepção é a cultura de utilização do livro didático na escola, como único material de apóio.

Portanto, o professor com papel duplo de monitor e apropriação de conhecimentos em sua área e o processo de sociabilização de seus alunos, é acrescido o esforço de preservar uma cultura da palavra escrita que lhe é também desconhecida. Se o professor aceita o processo de letramento, considerando a sua dimensão, o significado que a escrita tem para determinado grupo social e em que tipo de instituição foi adquirido. As mudanças pretendidas através desse processo visam à formação de um individuo consciente, crítico e transformador, que participe do poder da língua escrita na sociedade letrada. Pois os problemas dos alunos não serão vistos como incapacidade, mas como diferença dos modelos de letramento. E a ordem lingüística não será vista como natural, mas como uma ordem naturalizada.

1.3 A relação escola e família no processo de ensino e aprendizagem

De acordo com a transformação da sociedade no que diz respeito às mudanças de estrutura econômica, social e cultural houve a necessidade de os pais ou responsáveis pelas crianças buscarem creches e/ou escolas como auxílio indispensável à manutenção de seu trabalho e à educação dos seus filhos, já que, depois do ambiente familiar, o âmbito escolar corresponde à maior participação na vida da criança. A escola passa a assumir uma grande responsabilidade perante o acolhimento das crianças de pais trabalhadores, no sentido de assegurar esses alunos na escola.

O comportamento da criança reflete suas características próprias aliadas às particularidades de sua família e o meio em que se insere. Desse modo, é essencial a interação entre família e escola no propósito de orientar para o aperfeiçoamento da criança, individual e socialmente, tornando-o apto a aquisição de conhecimentos, valores e atitudes necessários à vida.

A relação família e escola tornam-se indispensável, de tal forma, fundamental para evitar desconfortos e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, já que, não compete somente à escola a função de educar e participar da aprendizagem dos alunos, mas também à família.

Aplicam-se às relações entre os vários subsistemas do sistema escolar bem como entre os sistemas escolar e familiar os mesmos conceitos que definem e organizam a estrutura familiar, ou seja: hierárquicas, regras, o mais explícitas e claras possíveis, limites e fronteiras, estabilidade e mudança e expectativas mútuas. (MACEDO, 1991, p. 99)

Convenhamos que, se os filhos têm, em casa, uma boa convivência, com limites, respeito e acompanhamento nas atividades cotidianas, a probabilidade de ocorrerem problemas é menor. Principalmente no que se refere às dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita e ao compromisso de realizar atividades escolares propostas para esse fim.

O papel da família também é indispensável, no que diz respeito à criança participar de atos de leitura e escrita, enquanto interlocutor. No entanto, a família de hoje precisa se revestir de valores éticos, morais, sociais e educacionais, fazendo com que seus filhos adquiram hábitos favoráveis à aprendizagem da leitura e escrita, os quais devem ser também praticados na escola cujo objetivo constitui-se em formar leitores disciplinares.

1.4 Leitura e escrita: uma reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem

Em se tratando das dificuldades de aprendizagem é importante distinguir aquelas relativas às dificuldades específicas da capacidade intelectual, linguagem, atividade motora, desenvolvimento neurológico e outras referentes a atitudes e comportamentos.

O desenvolvimento é um processo global. Assim, qualquer dificuldade está relacionada tanto a características próprias da criança quanto a atitudes da família e da escola, atingindo a criança como indivíduo. Logo, é fundamental assumir-se a postura de que a produção da criança é o resultado da inter-relação do meio em que ela vive. No âmbito familiar, muitas vezes há super proteção e imposição de certas limitações, as quais, em determinadas situações, contribuem para que a criança não tenha um bom desempenho, subestimando-se, dessa maneira, sua capacidade.

O relacionamento familiar e escolar ocorre quando é identificada a dificuldade na aprendizagem, porém não há detecção de algum problema de forma específica, tal dificuldade, possivelmente, está ligada à interação entre os campos emocional, social e psicológico. Estendendo-se, esta possibilidade, à dificuldade na leitura e escrita.

Dificuldades na leitura e escrita produzem efeitos sobre os alunos, e, simultaneamente, sobre os professores. Geralmente, questionam os motivos pelos quais os alunos se encontram num determinado ano escolar cujo grau de aprendizagem não condiz com o esperado em relação a leitura e escrita. Já que passaram por um Sistema de Ensino Alfabético (SEA). Onde a alfabetização, conforme Ferreiro e Teberosky (1985), “ocorre pela apropriação do SEA por meio da atividade do aprendiz. Porém, não basta que o sujeito domine esta tecnologia. A

alfabetização na perspectiva do letramento inclui uma segunda dimensão, a da inserção do aprendiz nas práticas de leitura e escrita.”

Uma pesquisa feita pela Dr^a Emília Ferreiro, denominada de “Psicogênese da língua escrita e a didática” traz uma reflexão sobre o fracasso escolar. Causou uma verdadeira e profunda revolução no modo como compreendemos o processo de alfabetização repercutindo no mundo todo, particularmente no Brasil. Se antes de Emilia Ferreiro debatia-se como ensinar, a partir de sua obra começamos a refletir sobre como se aprende. Sua obra faz com que educadores tenham elementos fundamentais para que possa repensar sua prática e, assim, tentar transformar a Educação.

Ferreiro mostra a importância de o professor conhecer os níveis de aprendizagem de cada aluno para poder desenvolver o processo de alfabetização a partir das necessidades de cada um. Percebe-se que, o fracasso escolar se dá a partir de vários ângulos, mas o maior fator que contribui para esse fato é o meio em que a criança está inserida. Essa é a realidade vivenciada nos dias atuais, nas escolas.

Descobrir em qual nível cada uma está é uma importante ferramenta para os professores alfabetizadores levar os alunos a aprender. É preciso entender a psicogênese para usá-la em função, não somente, de conhecer como a criança está construindo o conhecimento e avançando estágios, como também sentir que a mediação do professor está favorecendo realmente o processo de alfabetização.

Estudos mostram que existe um processo de aquisição da linguagem escrita que precede e excede os limites escolares. Precede-os na origem; e os excede em natureza, ao diferir de maneira notável do que tem sido considerado até agora como o caminho “normal” da aprendizagem.

Numa sociedade alfabética, ninguém ensina as crianças como escrever silabicamente, no entanto, elas inventam esse tipo de escrita construindo ao mesmo tempo um poderoso esquema interpretativo. Sabemos que a criança passa por uma série de passos ordenados antes que compreenda a natureza de nosso sistema alfabético de escrita, e que cada passo caracteriza-se por esquemas conceituais específicos. Esses esquemas implicam sempre um processo construtivo no qual as crianças levam em conta parte da informação dada e introduzem sempre, ao mesmo tempo, algo de pessoal. O resultado são construções originais, tão estranhas a nosso modo de pensar, que, à primeira vista, parecem caóticas, mas é o caminho para o desenvolvimento da leitura e escrita.

De acordo com as pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) o processo de construção da escrita se baseia nos níveis pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético. Muitas vezes as crianças centram sua escrita na sílaba, perdendo a noção do todo. Portanto, o trabalho com sílabas dá um apoio para a escrita e possibilita uma conscientização do processo. A análise se aprimora e é possível a compreensão de que uma sílaba pode ter uma, duas ou três letras.

É muito difícil julgar o nível conceitual de uma criança, considerando unicamente os resultados, sem levar em conta o processo de construção. Só a consideração conjunta do resultado e do processo permite-nos estabelecer interpretações significativas. É, pois, partindo da prática social de sua comunidade, da cultura a que pertence, juntamente com outras pessoas, em situação de dialogicidade, vivenciando as funções sociais da leitura e da escrita, que a criança aprende sobre esse objeto de conhecimento.

Nesse sentido, é importante que o profissional desenvolva suas atividades em sala de aula a partir do conhecimento prévio da criança, para que possibilite a continuidade de uma aprendizagem significativa. A adequada utilização de procedimentos e a interação de elementos essenciais envolvidos em determinado contexto asseguram uma aprendizagem significativa e prazerosa, a qual é provocada mediante uma situação que realmente toque cada aluno, proporcionando seus desejos de aprender.

CAPÍTULO 2

O APRENDER DO LICENCIANDO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Neste capítulo apresentaremos algumas reflexões originadas em dados coletados nos Estágios Supervisionados desenvolvidos ao longo do curso de Pedagogia. O estudo foi desenvolvido em uma das Escolas Municipais de Ensino Infantil e Fundamental da Cidade de Monteiro/PB. Realizou-se pesquisa de campo, observações, entrevistas com a gestora, com a equipe técnica e pedagógica, utilizaram-se questionários diretamente relacionados aos conteúdos de cada estágio e atividades de identificação e caracterização da escola e seus sujeitos, análise do papel dos conselhos escolar e de classe. Como também, levantamento de programas e de projetos na escola que envolva a leitura e a escrita dos alunos. Abordamos ainda, o modelo de gestão e o estágio supervisionado I de gestão em políticas educacionais; O estágio supervisionado II em Educação Infantil; O estágio supervisionado III do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, enfatizando as práticas pedagógicas como contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental.

2.1 O Estágio Supervisionado I: Gestão em Políticas Educacionais

Neste estágio de gestão em políticas educacionais, apresentamos a importância de ampliar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Pedagogia, comparando a teoria com a prática e proporcionar ao estagiário uma aprendizagem significativa como profissional da educação. Assim, consolidar a experiência prévia com a vivenciada na escola em estudo. Esta experiência complementa a formação acadêmica e serve de subsídio para uma atuação efetivamente democrática transformadora. Abordamos a identificação e caracterização da instituição em estudo, a concepção de educação adotada pela escola, o aprender do licenciando e a relação teoria e prática, a gestão educacional, organização e avaliação.

O estágio supervisionado em gestão é um período transitório de formação e aprendizagem do licenciando. Pois impulsiona a essa formação o aperfeiçoamento dos conhecimentos de tal forma, em fortalecer a relação teoria e prática, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar

conceitos adquiridos, na vida acadêmica, profissional e pessoal. Por ser uma exigência curricular e que, como componente curricular, se insere no quadro de um programa de estudos que visam uma profissionalização. Nesse sentido,

Tendo como objetivo, junto com a prática de ensino, a relação entre teoria e prática social como expressa o art. 1º, § 2º da LDB, bem como o art. 3º, XI e tal como expressa sob o conceito de *prática* no Parecer 9/2001, o estágio é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino/aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. (CURY, 2003, p. 120)

A partir de observações e atividades desenvolvidas, entendi a gestão como uma organização coletiva da escola em função de seus sujeitos. E o fato de que gestão educacional desenvolve-se associada a um contexto de transformação e cidadania. Isto permite pensar a gestão no sentido de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e o seu significado político social, visando alcançar seus objetivos propostos em especial projetos voltados para desenvolvimento da leitura e escrita.

De acordo com a pesquisa é notável na escola uma gestão que possibilita a participação de todos, ou seja, professores, alunos e pais de alunos, comunidade, dentre outros. Numa gestão democrática, transparente, com responsabilidade, coerência e respeito, na tomada de decisões e organização da instituição escolar. Assim, visa um bom desempenho e que todos trabalhem com harmonia, cumprindo com suas responsabilidades, se ajudando coletivamente e, de tal forma, compreendendo as diferenças. Nessa perspectiva, proporciona aos seus educandos uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade em que se insere. Com o objetivo de desenvolver uma aprendizagem significativa, cooperando para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

O modelo de gestão educacional discute as estratégias gerenciais e o seu impacto no cotidiano escolar. Pois há considerações sobre mudanças ocorridas no âmbito educacional a partir da adoção do modelo gerencial e evidencia, ainda, que essa forma de gerencialismo contrapõe-se à implantação de uma gestão democrática da educação que vem a contribuir para o desenvolvimento da cidadania.

Um modelo de empoderamento envolve a transferência da autoridade dos professores e burocratas para os pais, estudantes e outros representantes da comunidade escolar. Castro *apud* Borges (2004, p.79) considera esse modelo o mais importante, pois:

Essa modalidade envolve a transferência do poder decisório para conselhos escolares compostos por representantes das comunidades e a eleição direta dos administradores educacionais. A introdução de estruturas colegiadas e democráticas é normalmente complementada com o reforço da “autonomia” da escola, por meio da transferência direta de recursos a serem aplicados pelos conselhos.

Esse modelo está presente na gestão da escola, através de conselhos escolares e de controle social, grêmios estudantis, eleição de diretores e da elaboração do Projeto Político Pedagógico, porém pesquisas realizadas evidenciam o não compartilhamento de poder nesses espaços constituídos por todos. Pois esses espaços de participação devem ser ocupados por uma presença ativa, extinguindo o silêncio, a omissão ou a ausência da comunidade escolar dos processos de decisão no seu interior.

Portanto, aprendi que a gestão democrática traz como fundamento o efetivo envolvimento e participação de todos na tomada de decisão do processo administrativo e do planejamento pedagógico escolar. Logo, o PPP (Projeto Político Pedagógico) é de fundamental importância, o qual se torna como instrumento de articulação entre os meios e os fins, abordando os objetivos educacionais e a organização da escola.

2.1.1 Identificação e caracterização da instituição em estudo

É uma das Escolas Municipais de Ensino Infantil e Fundamental da Cidade de Monteiro/PB, a qual atende as seguintes modalidades de ensino: Educação infantil, Ensino Fundamental I e vários programas, funcionando nos três turnos.

O corpo docente da escola é formado por 18 educadores incluindo as gestoras, todos com nível superior de ensino, com uma jornada de trabalho de 25 horas semanais segundo o plano de cargo e carreira do município. O pessoal de apoio que compõe a escola são 10 funcionários.

Os alunos matriculados e que estão frequentando, encontram-se distribuídos nos dois turnos manhã e tarde. Nas modalidades Educação Infantil e Ensino Fundamental somando as duas totalizando 375 alunos. Dentre estes alunos estão incluídos 8 com necessidades especiais, dentre elas: Deficiência Intelectual – DI, Surdo/mudo – SM, Retardo Mental – RM, Deficiência Física – DF, Retardo Mental e Transtorno de Atenção e Hiperatividade – RM/TDAH e Surdo – SUD. Além de participarem das salas regulares, em horários opostos são atendidos em salas multifuncionais.

A escola em estudo possui uma estrutura física regular, no momento organizada e adaptada para receber os alunos nela matriculados. Mesmo assim, o espaço estrutural ainda

se torna restrito devido à quantidade de alunos matriculados com 7 salas de aula. Pois, achou-se viável o funcionamento de mais 2 salas constituírem uma extensão em outra Escola do Município. As salas são amplas gerando conforto no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem com carteiras e cadeiras apropriadas, quadro branco e armários para guardar o material didático.

A escola ainda possui: 05- Banheiros, 01- Pavilhão para atividades diversificadas e recreação, 01- Cozinha, 01- Sala para a direção, 01 - Secretaria bem organizada e equipada, porém com o espaço menor, 01- Mine-biblioteca bem equipada com variedades em gêneros textuais, jogos educativos, enciclopédias, paradidáticos, dicionários, alfabeto móvel, jogo dourado, bloco lógico, tangran entre outros. 01- Sala para os educadores, 01- Laboratório de informática bem equipado com 10 computadores.

A escola também dispõe de outros recursos técnicos e Pedagógicos:

01- Computador, 01- Impressora, 01- Mimeógrafo, 01-Data show, 01-Filmadora, 01- TV, 01- Aparelho de DVD, 01- som micro system, 110 - Cadeiras de braço, 100 - Mesinhas coloridas com suas respectivas cadeiras (utilizadas para educação infantil), 07- Quadros brancos, 10- Birôs e 16 cadeiras e 6 bancos.

Programas e projetos especiais:

PDE – Programa Dinheiro na Escola, PDDE – Programa Dinheiro Direito na Escola, Programa de Alimentação, Transporte Escolar, Livro Didático, Educação Especial, Educação Complementar (Mais Educação com aulas de reforço e oficinas diversificadas), Brasil Alfabetização, Linux Educacional – Software educacional de alfabetização, PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), Biblioteca na Escola e projetos de leitura: Devoradores de Livro, Construindo Saberes na Infância, Conto e Reconto de Histórias e Roda de Leitura.

Atualmente, a escola desenvolve alguns programas e projetos especiais com o objetivo de oferecer ao educando melhores condições no ambiente escolar, na aprendizagem significativa e no desempenho de suas atividades como um todo. É através dos programas que são disponibilizados materiais usados na escola. Com relação aos projetos são trabalhados Construindo Saberes na Infância, Biblioteca na Escola e projetos de leitura: Devoradores de Livros, Conto e Reconto de Histórias e Roda de Leitura. São de grande valia, pois, estimulam as capacidades de leitura e escrita, de comunicação e expressão. Além disso, há uma parceria com a Secretaria de Educação quando necessário, os professores requisitam transporte para visitas à biblioteca pública ou para aulas de campo.

Com relação à escola em se tratando da parte administrativa e financeira trabalham em conjunto gestores e profissionais da educação, tendo em vista as necessidades relacionadas às melhores condições de trabalho e bem estar dos alunos, favorecendo um bom desempenho no ensino e aprendizagem e em especial na leitura e escrita.

Um dos problemas que a escola vem enfrentando atualmente é o descompromisso, a falta de participação ativa e de acompanhamento dos pais e/ou responsáveis com o reforço nas atividades escolares dos alunos. Pois, são aspectos que interferem nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos, tornaram-se comuns nas instituições de ensino na sociedade contemporânea.

A partir dessa dificuldade enfrentada pela escola foram elaborados projetos de intervenção para a sua resolução. Utilizando-se de métodos viáveis, como por exemplo, convocar reuniões com os pais ou responsáveis, firmar compromissos de participação, palestras com psicólogos ou profissionais mostrando a importância do acompanhamento do aluno e tão quanto o desempenho nas atividades que conferem leitura e escrita, além de adquirir conhecimento para a sua vida na sociedade em que está inserido. Pois, a escola necessita que todos participem ativamente na construção do conhecimento para detectar os problemas e tomarem medidas cabíveis para a resolução dos mesmos.

O desafio é que todos os alunos ao término do ano letivo dessa instituição consolidem o conhecimento da leitura e escrita de acordo com as competências de sua série. Pois, a escola trabalha com o objetivo de amenizar essa dificuldade no educando, com a realização de projetos para o desenvolvimento das competências exigidas e, despertar no aluno o interesse pela leitura e escrita como suporte para sua vida social e pessoal.

Portanto, faz-se necessário a colaboração de todos os constituintes e participantes de entidades escolares para a construção e formação desses cidadãos, possibilitando a sua atuação numa sociedade mais justa.

2.1.2 Concepção de educação adotada pela escola

No âmbito educacional, a criança encontra um ambiente sadio, onde há cooperação, afetividade, estímulo constante, crescimento emocional e a participação das famílias permeando e contribuindo para um melhor aprendizado. Vivenciam-se cada dia de forma completa e agradável, repleta de atividades pedagógicas e lúdicas, em um ambiente educativo

e seguro, priorizando o cuidar, o educar e o brincar como eixos norteadores da prática pedagógica no desenvolvimento cognitivo da criança.

A escola constrói a sua identidade a partir de questões vinculadas a sua realidade, baseando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, aliadas ao avanço tecnológico disponível no meio, à multiculturalidade e a uma pedagogia crítica na busca de metodologias de organização do trabalho pedagógico coerentes com os seus objetivos de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a Escola almeja desenvolver uma educação de acordo com os PCNs (2001), nos quais o ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente se expressa como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Pensando nisso, é necessário priorizar os conhecimentos formulados pelos alunos em suas experiências de vida como objeto de estudo e reflexão na escola, propiciando uma compreensão cada vez mais profunda e ampla desses conhecimentos, de tal forma a transcenderem os limites da escola, baseados nos princípios metodológicos da teoria/prática e da ação/reflexão/ação adquiridos através de estudos, pesquisas, observações e aprimorando essa prática pedagógica para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, tendo em vista a aquisição de habilidades e a formação de atitudes e valores.

A escola tem como meta a construção do pensamento científico, ao mesmo tempo em que possui o objetivo implícito de partir do conhecimento cotidiano, fazer com que o aluno incorpore cotidianamente não apenas conhecimento científico, mas valores e princípios sociais.

O professor investigador e reflexivo é capaz de refletir criticamente e agir diante das diferentes situações pedagógicas vivenciadas, tendo como base, “a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo a que os adultos concebiam a criança como sujeito histórico, social e cultural.” Sonia Kramer (2000, p.127). Então, a aprendizagem deve ser vista não só na dimensão individual, mas também na dimensão social. Neste aspecto, devem ser considerados os conteúdos de aprendizagem como

produtos sociais e culturais, o professor como agente mediador entre indivíduo e sociedade e o aluno como aprendiz social.

Há quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

A Escola é inclusiva e identificada com o processo de construção da dignidade em busca de uma sociedade mais justa, onde a prática pedagógica é vista como prática de vida para todos e permite dar significado à tarefa de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam com sua comunidade.

2.1.3 O aprender do licenciando e a relação teoria e prática

O estágio supervisionado oferece ao futuro licenciando um conhecimento do real em situação de trabalho. E de tal forma, proporciona o aperfeiçoamento da relação teoria e prática. Pois é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino/aprendizagem que se tornará concreto da profissionalização deste estágio.

É através do estágio supervisionado que os licenciandos são privilegiados em momentos de aprender e vão aprendendo a serem professores. Segundo Jamil Cury, (2003, p.113), “ser professor é algo que o estudante deve desenvolver na prática, tornando esta trajetória cada vez mais objeto de uma opção consciente e crítica, respaldada em um compromisso político democrático e em uma competência profissional qualificada”.

Neste sentido, compete ao estudante desenvolver sua prática educativa através de observações e vivências na instituição escolar estagiada, já que a escola necessita de profissionais qualificados, em especial alfabetizadores pelo hábito da leitura, com o objetivo de desenvolver uma educação adequada para alunos do Ensino Fundamental.

Isto implica conceber a educação, e particularmente, a alfabetização como sendo parte dos direitos de aprendizagem de todas as crianças, ao mesmo tempo em que partimos do princípio de que a educação se constitui como um ato político e de conhecimento (FREIRE, 1979). Para Freire, ‘a leitura da palavra deve ser inserida na compreensão da transformação do mundo’ (FREIRE, *ibid.*), ou seja, ao viabilizar a leitura da palavra, o educador estaria ao mesmo tempo levando o educando a ler o mundo. Freire, apud, Mesquita et al (2012, p. 15)

2.1.4 A gestão educacional, organização e avaliação

A gestão educacional é uma organização coletiva da escola em ação de seus sujeitos e desenvolve-se associada a um contexto de transformação e cidadania. Confrontando a sua teoria e prática entre ações que se realizam no âmbito escolar cotidianamente e o seu significado político e social. Pois, a gestão educacional passa pela democratização da escola através de processos administrativos com a participação da comunidade escolar e nos projetos pedagógicos. Como também em outros aspectos ligados a função social da escola, na forma como produz, divulga e socializa o conhecimento.

Nesse sentido, a escola possibilita a qualidade da educação, gerando interesses tanto da equipe escolar e dos alunos, quanto dos pais, da comunidade e na sua melhoria como um todo. Atualmente as escolas desenvolvem programas e projetos especiais com o objetivo de oferecer ao educando melhores condições no ambiente escolar, na aprendizagem significativa e no desempenho de suas atividades. Através dos programas são disponibilizados materiais para serem usados no desenvolvimento dessas atividades. E com relação aos projetos são de grande valia, pois, estimulam as capacidades de leitura e escrita, de comunicação e expressão. Além disso, há parcerias com a Secretaria de Educação do município, na requisição de transporte para visitas a bibliotecas ou para aulas de campo. Assim contribuindo para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos de seu papel na sociedade. Nessa perspectiva, a gestão democrática traz como fundamento o efetivo envolvimento e participação de todos na tomada de decisão do processo administrativo e do planejamento pedagógico escolar.

A avaliação da gestão escolar é uma avaliação também das escolas, e por sua vez, são unidades ou contextos organizacionais que podem inserir-se no âmbito mais abrangente da chamada avaliação institucional. Essa avaliação inclui a forma de como os diretores ou gestores escolares atuam, seja do lado positivo, criando condições e possibilidades para um bom desempenho de uma determinada autonomia real, mobilizando as práticas de participação democrática, e incluindo nas suas tarefas as questões pedagógicas e educacionais. Ou pelo contrário de tudo isso, deixando a desejar atuando apenas nas tarefas administrativas e burocráticas. Afonso (2001, p. 83-99), afirma:

Assim, avaliar a gestão escolar é também, em grande medida avaliar a própria escola no seu todo, uma vez que os responsáveis pelos órgãos de gestão não podem ser indiferentes a nada do que ocorre no âmbito da escola. E são muitas as dimensões e os aspectos que devemos ter em consideração

quando falamos da escola, sobretudo quando a reconhecemos não apenas como uma instituição social, mas, sobretudo, como uma organização educativa complexa.

A gestão democrática da escola tem a tarefa de mobilizar as vontades coletivas visando construir formas de avaliação da escola que sejam elas mesmas democráticas e participativas. Uma avaliação que se concretize, incorporando diferenças, combatendo desigualdades, discriminação e exclusão, compreendida como pesquisa e reflexão. Para novos tempos é necessária uma nova escola, inclusiva e identificada com o processo de construção de uma vida digna para todos e de uma sociedade mais justa. Uma escola onde a prática pedagógica seja vista como prática de vida, de todos e com todos, e permita dar significado as suas vidas, na tarefa de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam com sua comunidade. Precisamos mais do que nunca de uma escola democrática e verdadeiramente comprometida com a aprendizagem significativa do educando, que priorize os processos de desenvolvimento da leitura e escrita, transformando informações em saberes necessários à vida, levando em consideração os aspectos políticos, econômicos, sociais, e culturais de seus alunos.

2.2 O Estágio Supervisionado II: Educação Infantil

A pesquisa foi desenvolvida na mesma instituição escolar, apresentamos nesse estágio de Educação Infantil, a formação profissional como uma ação necessária, baseando-se nos conhecimentos adquiridos através de estudos, pesquisas, observações e aprimorando a prática pedagógica nos cotidianos das salas de aula, para uma aprendizagem significativa e um ensino de qualidade na Educação Infantil, ampliando os saberes dessa prática. Ainda abordamos a descrição da turma e análise das atividades de estágio, teoria e prática: um aperfeiçoamento profissional de professores em Educação Infantil e análise crítica e reflexiva do processo de vivências escolares durante o estágio. O desenvolvimento destas atividades nos possibilita melhores ações sobre práticas pedagógicas.

2.2.1 Descrição da turma e análise das atividades de estágio

A observação foi realizada em uma das turmas de Educação Infantil, os alunos que a compõe são em número vinte e sete com quatro e cinco anos de idade. A ornamentação da sala foi feita tendo como base para leitura e escrita um mural de aniversariantes da turma

contendo seus nomes e outro para informações, um cartaz contendo formas geométricas e cores, o alfabeto ilustrado e os numerais de 0 a 9.

Os alunos em sua maioria são de classe média baixa, muitos sobrevivem de benefícios federais como exemplo, a bolsa família entre outros, alguns são filhos de empregadas domésticas e funcionários de estabelecimentos comerciais da cidade de Monteiro-PB. Pois, ao observar a turma é notável a dificuldade que se enfrenta pela quantidade de alunos dificultando o Ensino/Aprendizagem no que diz respeito à leitura e escrita e o atendimento necessário a cada criança. Portanto, a qualidade do Ensino confere a condição e o apoio disponibilizado a cada profissional de educação dando-lhe oportunidade de exercer com competência e dignidade um trabalho compatível a sua profissão e a realidade de cada indivíduo com um olhar diferenciado para atingir os objetivos propostos.

De acordo com Hoffmann, partindo deste pressuposto, para Piaget (1987) “a concepção construtivista-interacionista de conhecimento provoca um outro olhar sobre o desenvolvimento infantil e conseqüentemente sobre posturas pedagógicas e avaliativas” (HOFFMANN, 2012, p. 168).

A criança constrói o conhecimento na sua interação com o objeto, entendido como o seu próprio corpo, as coisas, as pessoas, os animais, a natureza, os fenômenos do mundo físico em geral. Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que lhe possibilitam a aprendizagem, mas que resultam em desenvolvimento a partir, essencialmente, da sua experiência sobre o meio e das condições que o meio lhe oferece para isso. (PIAGET, 1987 apud HOFFMANN, 2012, p. 168)

Nesse sentido, é importante que o profissional desenvolva suas atividades em sala de aula a partir do conhecimento prévio da criança, para que possibilite a continuidade de uma aprendizagem significativa. Buscando avaliar os alunos de forma contínua, através da observação, participação, atenção, como também por meio do interesse, desempenho e execução das atividades diárias.

Durante a observação no estágio de Educação Infantil, o acadêmico coleta relevantes informações para a elaboração do seu projeto de intervenção pedagógico e conseqüentemente de sua regência em sala de aula. Na qual é possível a aplicação e concretização dos conhecimentos obtidos durante o curso. Elaborando atividades que seguem na abordagem qualitativa com uma aproximação da realidade, ou seja, na vivência e no contexto estudado objetivando uma melhor compreensão do objeto em estudo, na construção do conhecimento e experiência.

2.2.2 Teoria e prática: um aperfeiçoamento profissional em Educação Infantil

O estágio supervisionado em Educação Infantil proporciona ao estudante um contato direto com o ambiente de trabalho para adquirir experiência e aprender em serviço, familiarizar-se sob o controle e orientação de um profissional competente. Sendo assim durante a construção dos conhecimentos tanto professor como estagiário, buscam primar pela aprendizagem significativa para serem atuantes na sua profissão. Assim, o estágio supervisionado tem a função de articular os conhecimentos de teorias e práticas pedagógicas para que os licenciandos tenham noção de como é a realidade de uma sala de aula de Educação Infantil. É um período de formação e aprendizagem para inserção de sua profissionalização.

O estágio supervisionado é um exercício obrigatório para os estudantes de pedagogia com a função de observar a prática e o desenvolvimento do trabalho a ser desenvolvido na escola com orientação de um professor responsável. Pois, é indispensável que os licenciandos elaborem um bom planejamento para a realização do seu estágio. Já que o planejamento orienta as ações que são desenvolvidas neste campo. Nesse sentido, Libâneo (1994, p. 222) explica: “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Assim, convém a cada profissional mediador da educação planejar suas atividades, fazendo a análise e a avaliação do desempenho das crianças.

O futuro licenciando se vale do estágio supervisionado para adquirir o conhecimento do real em situação de trabalho. Dessa forma, possibilita desenvolver sua prática educativa através de observações e vivências em Educação Infantil na instituição escolar estagiada, com o objetivo de desenvolver uma educação adequada às necessidades sociais, políticas e culturais das crianças. Assim, contribui para a formação do cidadão crítico e reflexivo, não é adequada uma educação impositiva e autoritária. Pois destacamos que é importante que o curso de Pedagogia – Licenciatura esteja atento à formação de um educador reflexivo e pesquisador, capaz de construir uma educação democrática e emancipatória. Conforme Franco:

Este profissional deverá ser investigador educacional por excelência, pressupondo, para esse exercício, o caráter dialético e histórico dessas práticas. Assim, o pedagogo será aquele profissional capaz de mediar teoria pedagógica e práxis educativa e deverá estar comprometido com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da

práxis na busca de novas e significativas relações sociais desejadas pelos sujeitos (2008, p. 110).

Nessa perspectiva, o professor investigador e reflexivo, é capaz de refletir criticamente, agir diante das diferentes situações pedagógicas vivenciadas, proporcionando-lhe meios de verificar sua atuação em sala de aula como profissional, aplicando conteúdos, desenvolvendo atividades para firmar sua aprendizagem com relação à teoria e prática. Dessa forma, é interessante trabalhar com os alunos de Educação Infantil uma prática educativa que desenvolva processos cognitivos que sirva de base para sua vida e seu papel na sociedade. Assim, é importante observar, planejar ações e adequá-las à realidade das crianças, como também refletir sobre essa prática pedagógica observada, podendo gerar problematizações constituindo-se em instrumento de iniciação a pesquisa e ao ensino na Educação Infantil.

2.2.3 Análise crítica e reflexiva do processo de vivência no estágio em Educação Infantil

Foi uma vivência muito importante na minha vida como estagiária e profissional, aprendi muito e consolidei conhecimentos baseados na teoria e prática relacionadas ao curso de Pedagogia e a aprendizagem significativa na educação infantil. Pude enxergar o aluno na sua realidade e com as observações fui ganhando prática e experiência para desenvolver o trabalho de regência, desde a organização do espaço e tempo, desenvolver atividades de acolhida, concepções teóricas, intervenções didáticas e aplicação em sala de aula.

Foram aplicadas atividades no contexto lúdico relacionadas ao desenvolvimento da leitura e escrita ocorreu a interação de todos os alunos durante as atividades através da ação do brincar que é uma das atividades muito importante na Educação Infantil e de muita relevância na vida das crianças, pois aprender brincando é bem mais atrativo. Logo, constatei que o ensino/aprendizagem na Educação Infantil requer momentos de prazer, de lazer, e de construção de conhecimento com base nos três eixos norteadores das práticas pedagógicas que é o cuidar, o brincar e o educar. A criança dispõe de sua atividade motora, para agir sobre o mundo, sem ter consciência da ação e dos processos que a envolve.

A atuação em sala de aula me fez refletir e analisar em quais pontos devo melhorar com relação à teoria/prática no ensino e aprendizagem. A interação com as crianças e as intervenções no momento das atividades diversificadas foram extremamente enriquecedoras, pois, conforme minhas expectativas pude observar e vivenciar a rotina do cotidiano escolar, o interesse e a participação dos alunos. Pois, na Educação Infantil a criança encontra um ambiente sadio, onde há cooperação, afetividade, estímulo constante, crescimento emocional

e participativo. Vivenciando cada dia de forma completa e agradável, repleta de atividades pedagógicas e lúdicas, em um ambiente educativo e seguro, no desenvolvimento cognitivo da criança enfatizando conto e reconto de histórias para despertar a leitura.

2.3 Estágio Supervisionado III– (1º ao 5º Anos do Ensino Fundamental)

Apresentamos nesse estágio de Ensino Fundamental, uma pesquisa desenvolvida na mesma instituição escolar sobre reflexões acerca do processo de formação e aquisição de conhecimento do estudante de pedagogia oportunizando avaliar momentos de vivência no sentido de aprimorar sua prática pedagógica para uma aprendizagem significativa, e de tal forma, fazer a diferença nas salas de aula do Ensino Fundamental. Abordamos ainda a caracterização da turma estagiada e da sala de aula, análise reflexiva sobre as atividades de observação e avaliação no estágio de Ensino Fundamental. Buscando conhecimentos para desenvolver competências e habilidades que favoreçam melhor desempenho, tanto para o professor mediador quanto para os alunos, na leitura e escrita.

2.3.1 Uma reflexão acerca do processo de formação do estudante de pedagogia

No estágio supervisionado de Ensino Fundamental o estudante de pedagogia tem como objetivo enfatizar o processo de formação e aquisição do conhecimento, favorecendo-lhe uma visão geral da prática educativa e cotidiana no âmbito das classes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Assim, tem a finalidade de proporcionar ao estagiário momentos de oportunidade e vivência, no sentido de aprimorar a sua prática pedagógica para uma aprendizagem significativa e relevante no ensino de qualidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O estágio supervisionado torna-se de grande importância na formação profissional, com a perspectiva de ampliar o conhecimento e estabelecer a relação entre a teoria e a prática, desenvolvendo no estagiário uma atitude de pesquisa e análise durante seu processo formativo. Segundo Pimenta (2004, p.61), “possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. Pensando assim, o estágio é uma ação necessária, baseada nos conhecimentos adquiridos, através de estudos, pesquisas e observações, na compreensão e análise crítica do fazer pedagógico nas salas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Nessa

perspectiva elaborar projetos para o desenvolvimento da alfabetização dos alunos nestas séries, no que diz respeito a competências e habilidades na leitura e escrita.

O estágio supervisionado em Ensino Fundamental tem como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico. Através deste, o estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação e prática ao meio profissional. Assim, possibilita ao estagiário a oportunidade de conhecimento das diretrizes e o funcionamento das organizações e suas relações com a comunidade, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica desenvolvida durante o curso, de tal forma a constituir um conhecimento técnico-metodológico e científico. Ainda tem o papel de promover o intercâmbio de conhecimentos do aluno estagiário com profissionais experientes capacitados. É uma conquista e um direito de todos, na busca de um melhor desempenho tanto na educação, quanto na vida profissional, acadêmica e pessoal, pois é uma exigência curricular e que, como componente curricular, se insere no quadro de um programa de estudos que visam uma profissionalização. No sentido de avaliar o seu fazer pedagógico e o desempenho dos alunos das salas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O estudo envolve ações que estão relacionadas à docência com o objetivo de observar e analisar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, na aplicação e desenvolvimento de conteúdos e atividades, de forma a contribuir para um melhor desempenho na leitura e escrita favorecendo uma aprendizagem significativa e a construção do novo. Assim, é importante observar, planejar ações e adequá-las à realidade das crianças, como também refletir sobre essa prática pedagógica observada, podendo gerar problematizações constituindo-se em instrumento de iniciação à pesquisa, proporcionando às classes do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, um aprendizado envolvendo participação e reflexão na formação de saberes e valores para a vida. É importante que o estagiário realize uma investigação da realidade escolar e, através desta, elabore projetos de intervenção para a prática em sala de aula, despertando o gosto pela leitura e escrita.

Portanto, a observação e reflexão dos dados nos impulsionaram a formatar uma ideia de como poderíamos verdadeiramente conhecer o fato estudado, a ponto de contribuir na relação teoria e prática, propiciando um avanço no que diz respeito à aprendizagem significativa dos alunos, utilizando-se de ações motivadoras que tenham sentido e interesse para eles como atividades lúdicas, textos de diversos gêneros - enfatizando leitura e

interpretação textual, escrita e produção de textos, conto/reconto de histórias e dramatizações, além de jogos e brincadeiras educativas para consolidação da aprendizagem.

2.3.2 Caracterização da turma estagiada e da sala de aula

A observação foi realizada em uma das turmas do Ensino Fundamental, os alunos que a compõe são em número vinte e seis, sendo que um deles é especial (Autista), em sua maioria são de classe média baixa, muitos sobrevivem de benefícios federais como exemplo, a bolsa família entre outros, alguns são filhos de empregadas domésticas e funcionários de estabelecimentos comerciais da cidade de Monteiro-PB.

Ao observar a turma é notável a dificuldade que a professora enfrenta pela quantidade de alunos, posição das carteiras não facilitando o acesso individual para melhor desempenho das atividades dificultando o ensino e aprendizagem de cada criança, já que algumas não dominam a leitura e a escrita. Portanto, a qualidade do Ensino confere a condição e o apoio disponibilizado a cada profissional de educação dando-lhe oportunidade de exercer com competência e dignidade um trabalho compatível a sua profissão e a realidade de cada indivíduo com um olhar diferenciado para atingir os objetivos propostos.

Com relação à sala de aula ela é ampla, mas torna-se restrita pela quantidade de alunos, clara, bem arejada, com janelas e um ventilador. A ornamentação da sala de aula favorece o desenvolvimento das atividades cotidianas com o material de apoio, através da exposição de um mural de aniversariantes da turma e outro para informações, o alfabeto ilustrado, um cartaz contendo os combinados da turma, outro com uma tabela de números de 1 a 50, dentre outros cartazes referente a atividades trabalhadas.

2.3.3 Análise reflexiva sobre as atividades de observação e avaliação no estágio de Ensino Fundamental

A observação foi realizada em uma turma do Ensino fundamental. Fui bem recebida na escola pela gestão e profissionais da educação e pelos alunos da turma em estudo, que fizeram uma recepção calorosa, com interações, diálogos e questionamentos orais. Tive a oportunidade de comunicar que a partir daquele momento iria observá-los no período do estágio para adquirir conhecimentos sobre a metodologia utilizada, a prática pedagógica, como seria o dia-a-dia de uma sala de aula e principalmente desta turma. Após a observação

ganhei conhecimento para planejar aulas de intervenção e realizar atividades propostas relacionadas à teoria e prática para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

Após observar o cotidiano escolar e a prática pedagógica o estágio no Ensino Fundamental é reconhecido como ferramenta para o efetivo conhecimento e participação do fazer pedagógico, planejando as atividades de acordo com a proposta escolar. Neste sentido, o PPP (Projeto Político Pedagógico) deve representar as reais necessidades da escola, suas finalidades, à estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação como elementos básicos constitutivos da organização do trabalho pedagógico da escola. Sendo de essencial importância, pois se constitui um instrumento de articulação entre os meios e os fins, abordando os objetivos educacionais que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental e na organização da escola como um todo.

É importante refletir sobre a avaliação dos alunos, sempre ocorre de forma contínua, através da observação, participação, atenção, como também por meio do interesse, desempenho e execução das atividades diárias e projetos interativos. Segundo Hoffman, citado por Souza et al (2014?):

O professor deve sempre estar avaliando o processo de construção da aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a ação docente do/a estagiário/a deve tomar como ponto de partida a elaboração de critérios claros e a opção por instrumentos da avaliação que priorize a qualidade das aprendizagens no processo de realização do estágio docente. (HOFFMAN, apud SOUZA et al, p. 4).

Ao observar a turma é notável a avaliação que foi feita no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos. Portanto, a qualidade do ensino confere a condição e ao apoio disponibilizado a cada profissional de educação dando-lhe oportunidade de exercer com competência um trabalho compatível a sua profissão e a realidade de cada indivíduo com um olhar direcionado a atingir os objetivos propostos. Conforme Madalena Freire (1996, p. 3)

O instrumento da observação apura o olhar (e todos os sentidos) tanto do educador quanto do educando para a leitura diagnóstica de faltas e necessidades da realidade pedagógica. Para objetivar esse aprendizado o educador direciona o olhar para três focos que sedimentam a construção da aula: o foco da aprendizagem individual e/ou coletiva; o foco da dinâmica na construção do encontro e o foco da coordenação em relação ao seu desempenho na construção da aula.

Nesse sentido, possibilita ao educador mais conhecimento, segurança e melhor desempenho na construção do fazer pedagógico, podendo, assim, avaliar sua prática em sala de aula. “Podemos concluir, portanto, que o ato de observação envolve todos os instrumentos: a reflexão, a avaliação e o planejamento, pois todos se inter cruzam no processo de pensar a realidade”. Madalena Freire (1996, p. 3). Assim, o educador torna-se informado e preparado para trabalhar conteúdos e dar conta das exigências da educação moderna e atualizada. Como também, atuar na sua profissão e alcançar objetivos relevantes no campo educacional, despertando, no educando interesse e vontade de adquirir novos conhecimentos.

CAPÍTULO 3

VIVÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR

Neste capítulo apresentaremos as vivências de leitura e escrita em sala de aula, buscando melhorar nas práticas metodológicas que se aplicam nesse contexto, inovar ações que despertem interesse nos alunos para o desenvolvimento da leitura e escrita através de atividades diversificadas, projetos envolvendo leitura e escrita na escola, Biblioteca na Escola e Devoradores de Livros, Roda de Leitura e Conto e Reconto de Histórias, os quais com a finalidade de promover o debate, instigar os alunos ao hábito da leitura e interesse pela escrita partindo do conhecimento prévio para um significativo. Como também intervenções em sala de aula sobre a educação infantil o ensino fundamental, uma reflexão sobre o período de intervenção e por fim uma leitura das intervenções a luz do nosso referencial teórico comparando a teoria com a prática e os resultados acerca das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental.

3.1 Projetos envolvendo leitura e escrita na escola

A escola tem a função de desenvolver nos alunos o hábito da leitura e vivência da escrita através de projetos com o objetivo de colaborar para a construção de significados como também disponibilizar aos alunos materiais de leitura com diversos gêneros textuais. A leitura estabelece um diálogo entre o leitor e o autor. Essa troca constrói significados e interação com o conhecimento anterior do aluno na capacidade de interpretar e criticar.

O desenvolvimento e a aplicabilidade de projetos no cotidiano escolar contribuem para o ensino e para a aprendizagem dos alunos. Ademais, é importante o contato com materiais diversos para despertar o interesse pela leitura e escrita. Podemos citar alguns projetos – que proporcionam a prática de ler e escrever – como Biblioteca na escola, Devoradores de livros, Roda de leitura e Conto e reconto de histórias. Estes têm como finalidade desenvolver nos alunos competências e habilidades na aprendizagem de leitura e escrita de forma dinâmica e interativa.

3.1.1 Biblioteca na Escola e Devoradores de Livros

A escola tem o papel fundamental de desenvolver nos alunos competências e habilidades para a leitura e escrita. Porém, esse trabalho só ocorre quando a escola disponibiliza material didático e livros diversos com textos de todos os gêneros. Atualmente as escolas têm melhorado nesse sentido. Na sua maioria tem se recebido material riquíssimo para desenvolver com os alunos o gosto pela leitura e escrita. Adotou-se nas escolas o Cantinho da leitura, juntamente com o Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Temos alcançado um considerável avanço nesse aspecto.

O projeto Biblioteca na escola se desenvolve em parceria com o Devoradores de livros. Os dois objetivam estimular na criança o interesse pela leitura, construindo opiniões críticas coerentes com habilidades de interpretação; oportunizam aos alunos diversas vivências com obras de variados autores, procurando aumentar suas capacidades criativas, aprimorar o vocabulário e as experiências de leitura individual e em grupo. Além de incentivar o hábito da leitura através de exposição de livros na biblioteca oportunizando aos alunos escolherem as leituras que lhe são interessantes, tornando a leitura prazerosa.

O projeto é contínuo, são trabalhadas atividades do planejamento, seguindo uma sequência didática destacando por semana atividades do projeto. É combinado um dia da semana para os alunos e a professora visitarem a biblioteca da escola ou o cantinho da leitura, onde ocorre a escolha dos livros a serem lidos pelos alunos, cada um escolhe o livro do seu interesse. Para controle dos devoradores de livros e incentivo dos demais, o vencedor será aquele que ler mais livros durante um bimestre. Para essa confirmação a professora orienta o aluno a preencher uma ficha semanalmente contendo a data que recebeu o livro, os dados do aluno e de apresentação do livro.

Caso o aluno leia mais de um livro, nesse dia fará a socialização dos livros lidos, observando que a cada livro o aluno recebe uma ficha de controle e socialização que será arquivada para organização e avaliação da aprendizagem. Para aqueles que não conseguirem ler o livro todo, sua ficha de controle será renovada.

No dia da socialização os alunos e a professora têm um momento dinâmico com leituras diversas, troca de experiências, representações de histórias, valorização e incentivo para os colegas lerem os livros.

3.1.2 Roda de Leitura

O projeto de leitura e escrita **Roda de Leitura**, serviu como base na elaboração das atividades de intervenção na turma em estudo do Ensino Fundamental. Foi desenvolvido na escola com aplicabilidade de atividades contínuas, objetivando propiciar condições para que todos os alunos possam participar das práticas de produção e compreensão de textos orais e escritos com a finalidade de abordar o uso da língua em diferentes situações sociais, explorando as diversas funções que podem ser exercida pela linguagem oral e escrita.

O projeto é constituído por textos variados aliados a atividades que permitirão aos alunos descobrir o sistema de escrita, refletir sobre ele e construir os conhecimentos de que precisam para ler e escrever. Ademais, as atividades de leitura e produção de textos – orais e escritos – permitindo que os alunos tenham acesso a práticas permeadoras pela linguagem escrita e participem delas de forma dinâmica e inovadora contribuindo para o seu letramento. De acordo com os PCNs,

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (1997, p. 21)

Nessa perspectiva, a linguagem desempenha funções importantíssimas na aquisição do conhecimento que se relacionam aos interlocutores, aos objetivos e ao contexto em que a linguagem é utilizada, assim, possibilita aos alunos concretizarem a aprendizagem.

Portanto, o estágio supervisionado do Ensino Fundamental é uma parte essencial do currículo na formação do futuro professor, favorece uma visão da prática educativa cotidiana no âmbito escolar, oportunizando-o experimentar na prática o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica, no campo da Pedagogia. Dessa forma, com uma atuação efetivamente democrática e transformadora, enfrentando-se, assim, os desafios que a realidade estudada apresenta. É o período para efetivar o processo de ensino e aprendizagem, que se torna concreto, permitindo uma reflexão para a construção metodológica dessa prática. Nesse sentido o “educador ensina o sensível olhar-pensante. Olhar sensível, e que é, portanto afetivo. Olhar que pensa, reflete, interpreta, avalia.” Madalena Freire (1996, p. 9). A interação entre professor/aluno e as intervenções no momento das atividades diversificadas foram de grande valia, pois atenderam as expectativas propostas observadas e vivenciadas no ambiente escolar. Essa interação propicia um crescimento motivador, emocional e cooperativo nos

alunos do Ensino Fundamental, cujas necessidades demandam uma prática educativa adequada e inovadora que atenda aos anseios sociais, políticas, econômicos e culturais da realidade em que se inserem.

3.1.3 Conto e Reconto de Histórias

A dinâmica de atividades orais vivenciadas no cotidiano escolar possibilita a compreensão da linguagem escrita e a representação da linguagem falada mediadas pelo professor. Prioriza-se para o desenvolvimento desse projeto de leitura e escrita Conto e Reconto de Histórias que iniciamos com uma roda de conversa favorecendo os acordos orais de professor e alunos com o propósito de discutir procedimentos, formas de organização, enfatizando o respeito à diversidade na forma de ser, de interpretar, de comunicação e expressão, de fazer e compreender as histórias lidas ou vivenciadas.

Nessa perspectiva, é importante a mediação do professor para que o aluno compreenda as histórias lidas e ouvidas possibilitando a atribuição de sentidos e significados. De certa forma, contribuindo para situações de produção oral e escrita mediante realização de atividades como criar ou recriar histórias. Assim, a produção de textos torna-se interessante para a eficácia da aprendizagem, que também é muito importante para desafiá-los com um pouco da história de suas vidas a serem contadas oralmente ou escritas. Ângela Klaiman (1989, p. 13) afirma:

A compreensão de um texto se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento do mundo, que o leitor consegue construir o sentido de um texto.

Nesse sentido, ocorre a ampliação do universo de leitura dos alunos, colaborando para a construção de significados.

Dessa forma, o projeto Conto e Reconto de Histórias envolvendo leitura e escrita no ensino fundamental objetiva entender que a leitura e a escrita desafiam nossa imaginação e possibilita nosso crescimento intelectual; utiliza diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias; permite a leitura, o entendimento, o pensamento crítico e a oralidade para reconstruir a história dando sentido significativo utilizando-se de conto e reconto; propicia uma relação crítica de leitura e escrita utilizando-se do contexto social, histórias vivenciadas e recontadas por familiares. Para consolidar o

aprendizado da leitura e escrita é fundamental desenvolver atividades práticas interativas e motivadoras no sentido de resultados esperados.

3.2 Intervenções em sala de aula

As intervenções se baseiam por meio da aplicabilidade dos conhecimentos compreendidos na aprendizagem significativa e construídos a partir das observações em sala de aula, no período de estágio, adquiridos no decorrer do curso. A atuação do estagiário em sala como profissional firma sua aprendizagem com relação à teoria e prática. As aulas são ministradas conforme experiências vividas, fundamentadas na teoria e comparadas com a realidade de cada turma, contribuem para o desenvolvimento no ensino e aprendizagem, principalmente, no que diz respeito, a leitura e escrita dos alunos.

As aulas foram planejadas e organizadas numa sequência didática utilizando-se da interdisciplinaridade e em especial enfatizando o desenvolvimento da leitura e escrita. Nesse sentido, tínhamos o cuidado de iniciar a aula sempre com atividades lúdicas e acolhendo os alunos com músicas animadas. É interessante investigar o conhecimento prévio dos alunos como ponto de partida para o planejamento da prática escolar, principalmente, com crianças de classes de alfabetização. Disponibilizar diversos textos de diferentes tamanhos para os alunos em sala de aula durante todo o ano é uma importante estratégia de desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita. Apoiando-se em projetos e desenvolver atividades motivadoras com brincadeiras e utilizando-se do lúdico para consolidar a aprendizagem.

As atividades de Educação Infantil, relacionadas à leitura e escrita iniciaram-se através da observação de cartaz para os alunos fazerem a leitura imagética. Consideramos que os alunos “já sabem ler”, ao reconhecerem símbolos, palavras e desenhos, dando sentido e significado a coisas e objetos com ênfase na prática do sistema de escrita. Logo, a aprendizagem é desenvolvida partindo dos interesses e das necessidades dos alunos no sentido de aumentar suas potencialidades. Cabe ao professor ser observador e reflexivo para dar continuidade as suas ações educativas de Educação Infantil.

No Ensino Fundamental, a aprendizagem das crianças ocorre também de forma gradativa considerando a bagagem que elas trazem. Cabe aos professores e apoio da família dar continuidade a esse processo de ensino, e quando se fala das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita há necessidade de repensar em ações metodológicas que desenvolva nos alunos interesse de aprender a ler e escrever.

3.2.1 Intervenções na Educação Infantil

A Intervenção na Educação Infantil serve de experiência e subsídio para uma atuação efetivamente democrática e transformadora para o estagiário no que diz respeito à aplicabilidade de atividades que desenvolvam a aprendizagem dos alunos.

Partindo das observações de uma sala de aula ornamentada com cartazes, placas com sinais de trânsito, com números, figuras de achocolatado, entre outras, a professora fez questionamentos orais às crianças com relação ao que estavam observando. Dessa forma, ocorreu o incentivo e a motivação à leitura e escrita, as quais ainda são propiciadas através de poesia com as crianças em círculo, atividade escrita, pintura, músicas, brincadeiras, roda de conversa, dinâmica e interação. Tais práticas contribuem para a ampliação dos conhecimentos e aprendizagem significativa dos alunos.

Durante a intervenção realizaram-se atividades voltadas para a leitura com a produção de uma caixa de letras, com várias letras de cores diversas, cada aluno confeccionou a sua com a ajuda da professora, para que todos aprendam brincando. Também foi lido um trecho do poema “O alfabeto” de Mário Motta, e as crianças ao brincarem com as letras compararam com as do poema formando algumas palavras e depois pensaram como elas devem ser escritas comparando diferentes formas até que seja possível chegar à escrita ortográfica. Nessa atividade ocorreu à interdisciplinaridade, o aprender brincando e o desenvolvimento da leitura e escrita.

É interessante que o professor seja um observador com relação ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças, levando em consideração o seu tempo de assimilar e entender o que lhe está sendo proposto. Sabendo que algumas crianças assimilam com mais rapidez enquanto outras necessitam de mais tempo é importante esse olhar do profissional para que os alunos adquiram competências e habilidades de leitura e escrita e não sigam com dificuldades de aprendizagem.

3.2.2 Intervenções no Ensino Fundamental

O estágio de Ensino Fundamental foi desenvolvido no cotidiano escolar sobre uma reflexão acerca do processo de formação e aquisição de conhecimento do estudante de pedagogia oportunizando avaliar momentos de vivências no sentido de aprimorar sua prática pedagógica para uma aprendizagem significativa e, de tal forma, fazer a diferença nas salas de aula de modo a propiciar momentos desafiadores na aprendizagem, planejando e executando atividades diversificadas no sentido de diminuir as dificuldades em torno da leitura e escrita.

As atividades aplicadas no período de intervenção relacionadas principalmente à leitura e escrita, foram também de forma interdisciplinar, não apenas diretamente na disciplina de Português, mas envolvendo outras disciplinas com a utilização de textos de diversos gêneros para explorar a leitura e exercitar a escrita.

Na intervenção em sala de aula no ensino fundamental realizaram-se atividades cujos objetivos e ações metodológicas enfatizam o desenvolvimento de competências e habilidades na leitura e escrita dos alunos. A sequência didática segue o referencial da proposta curricular da escola abordando os conteúdos com a finalidade de mediá-los de forma dinâmica, clara e objetiva, para melhor compreensão das crianças.

As atividades objetivam diferenciar e reconhecer tipos de letras com o auxílio da cantiga popular “Terezinha de Jesus” e do texto “O que cabe no meu mundo: amizade”; explorar o alfabeto em cartaz usando vários tipos de letras; explorar cartaz com o texto amigos para o reconhecimento dos tipos de letras; explicar a música “Fui ao mercado”, cantando e destacando palavras ditadas; ler e interpretar o texto “O Toró”; manusear o alfabeto móvel para a formação de palavras e copiá-las com a letra cursiva; utilizar a brincadeira passa a caixa, com palavras e letras para que o aluno leia com fluência; utilização do jogo “Troca letras”, de modo a estimular a escrita das palavras. Além de identificar diferentes fontes usadas na construção da história pessoal – como certidão de nascimento, relatos e fotos – aliadas à leitura e interpretação do texto “Meus primeiros anos de vida”; leitura e interpretação textual sobre os direitos da criança, trabalhando o ECA com a interação e participação ativa dos alunos, através de uma roda de conversa; perceber a importância do respeito para a convivência na família e na escola; pesquisar gravuras que representam o respeito e, através destas, produzir frases e textos; desenvolver habilidades de observação e leitura a partir da montagem de figuras; despertar a motivação e o interesse pela leitura e escrita através das brincadeiras de roda e outras.

A partir dessas atividades desenvolvidas e a ampliação do conhecimento que o aluno já traz do seu contexto vivido, isto é, o que tem significado para ele. Dessa forma, mediante o uso frequente da linguagem escrita os alunos vão se apropriando dos conceitos linguísticos. O aprender a ler e a escrever exige que o indivíduo além de codificar (escrever) e decodificar (ler) a língua escrita, fazendo uso dela, de forma a exercer as práticas sociais e culturais de leitura e escrita, como cidadão competente e capaz de atuar com dignidade no meio em que se

insere, tornando-se letrado. É interessante enfatizar o sentido e o significado das palavras e as formas de interpretar o mundo.

3.3 Uma reflexão sobre o período de intervenção

A prática em sala de aula nos proporciona um contato direto com o ambiente de trabalho para adquirir experiência e aprender em serviço, familiarizar-se sob o controle e orientação de um profissional competente. Sendo assim, durante a construção dos conhecimentos tanto professor como estagiário buscam primar pela aprendizagem significativa para serem atuantes na sua profissão. Assim, o estágio supervisionado de Ensino Fundamental tem oportunizado o estagiário a adquirir conhecimentos das práticas pedagógicas para que tenha noção de como é a realidade de uma sala de aula. É um período transitório de formação e aprendizagem para o aperfeiçoamento e reflexão acerca de sua prática educativa.

A docência/intervenção é aqui entendida como um espaço de conscientização da função e características de um professor de Ensino Fundamental, numa prática pautada na reflexão-ação-reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe, o processo de conhecimento dos alunos/crianças, configurando-se em momentos onde o planejamento, a execução e a avaliação, se fazem necessário por meio da articulação teoria-prática. (GARRIDO, apud SOUZA et al, p. 4, 2014?).

Nesse sentido, é importante que o profissional desenvolva as atividades pedagógicas em sala de aula a partir do conhecimento prévio dos alunos, para possibilitar a continuidade de uma aprendizagem significativa a cerca da diversidade cultural e do meio em que o indivíduo se insere.

O acadêmico coleta relevantes informações para a elaboração do seu projeto de intervenção pedagógico e conseqüentemente de sua regência em sala de aula, na qual é possível a aplicação e concretização dos conhecimentos obtidos durante o curso. Elabora atividades que seguem na abordagem qualitativa com uma aproximação da realidade, ou seja, na vivência e no contexto estudado objetivando uma melhor compreensão do objeto em estudo, na construção do conhecimento e experiência.

No momento de elaboração do plano de intervenção, procurei abordar os conteúdos, seguindo uma sequência didática, conforme a proposta curricular da escola, com a finalidade

de mediá-los de forma dinâmica, clara e objetiva, para melhor compreensão das crianças, destacando as competências e habilidades nas atividades de leitura e escrita. A partir de vivências e observações sobre o ensino e aprendizagem dos alunos, percebemos a necessidade de desenvolver um projeto de intervenção, que motive e desenvolva, nos alunos melhor rendimento escolar e desempenho nas atividades diárias.

3.4 Uma leitura das intervenções à luz do nosso referencial

Ferreiro (1987) afirma que “a leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e ‘cuja aprendizagem’ suporia o exercício de uma série de habilidades específicas”. No cotidiano escolar, a leitura e a escrita são fundamentais, pois a preocupação concentra-se basicamente em desenvolver no aluno uma aprendizagem real e efetiva, que não é apenas uma codificação ou uma decodificação, mas, um processo de interpretação, construção de significados e atribuição de sentidos. Partindo desse pressuposto, as observações e intervenções em sala de aula remetem a fatores que interferem na aprendizagem dos alunos tais como: conjunturas social, familiar e escolar; capacidades e características individuais e a metodologia adotada pelo professor. Tais fatores devem estar interligados de modo a criar condições que promovam um avanço considerável nas habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Há práticas metodológicas que favorecem – mostrando-se superiores a métodos tradicionais – e inovam o ensino e a aprendizagem através do modo dinâmico pelo qual o professor conduz suas aulas, por meio de atividades lúdicas e projetos envolvendo leitura e escrita, gerando motivação e interesse nos alunos para que estes gostem de estudar e para que o hábito da leitura se torne uma habilidade subjetiva, cuja aplicação resulte na maximização do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado na Escola Municipal foi relevante apresentando resultados significativos sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental. A experiência adquirida através da pesquisa foi importante em todos os aspectos educacionais, tanto na ampliação de conhecimentos quanto na vida pessoal e profissional, servindo de suporte para a prática pedagógica no cotidiano escolar. Nesse sentido, houve a oportunidade de comparar a experiência prévia com a vivenciada e avaliar o quanto foi proveitoso. Experiência dessa natureza complementa a formação acadêmica e serve de subsídio para uma atuação efetivamente democrática transformadora. Assim, o professor competente que atua em sala de aula deve refletir e analisar em quais pontos precisa melhorar com relação à teoria/prática e ação/reflexão/ação no ensino e aprendizagem.

As intervenções com os alunos e as interações no momento das atividades diversificadas foram extremamente enriquecedoras, pois, conforme expectativas foi possível observar e vivenciar a rotina do cotidiano escolar, o interesse e a participação dos alunos, no desenvolvimento da leitura e escrita.

Desenvolver a escrita nos alunos requer dos profissionais de educação uma organização escolar e comprometida acerca deste estudo, iniciando pelas práticas inovadoras e projetos que envolvam escola, família e comunidade para o incentivo do hábito da leitura e o desenvolvimento da aprendizagem significativa na aquisição de conhecimentos. É fundamental que todo esse conjunto propicie hábitos saudáveis de leitura, de modo a ampliar competências linguísticas para interagir com o meio e com os alunos, possibilitando os sentidos atribuídos pela cultura sobre a vida e sobre a própria linguagem. É notável a relevância da prática pedagógica em sala de aula trabalhando a leitura e escrita, pois é preciso que os professores sejam envolvidos com o ensino e aprendizagem na busca do desempenho dos estudantes.

Refletir sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita é pensar nos aspectos político, econômico, social e cultural em que os alunos se inserem e perceber uns com um bom desempenho e outros que necessitam de um olhar especial, de um bom acompanhamento profissional para desenvolver a sua aprendizagem. Assim, o ensino da linguagem tem sucesso na aprendizagem quando promove condições ao aluno para que ele

expresse a sua opinião, sua capacidade intelectual na leitura, escrita e interpretação, analisando e refletindo sobre a linguagem e sua dimensão estrutural. Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades relacionadas à realidade das crianças, tendo em vista que, a escola deve ser inclusiva e identificada com o processo de construção de uma vida digna para todos. Pois, a escola tem a função de comprometer-se com a aprendizagem significativa do educando, transformando informações em saberes.

Portanto, constata-se que o incentivo e a prática efetiva da leitura com o uso de textos de diversos gêneros e atividades lúdicas promovem a inserção da criança no mundo das brincadeiras, possibilitando a aprendizagem da língua escrita de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo J. *Escola pública, comunidade e avaliação: resgatando a avaliação formativa como instrumento de emancipação*. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: volume 4, ciências*. 3ª Edição Brasília, 2001.
- CASTRO, *apud*, BORGES, André. *Lições de reformas da gestão educacional: Brasil, EUA e Grã-Bretanha*. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, 18(3): P.78-89, 2004.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Estágio supervisionado na formação docente. In: LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Org.). *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez Editora, 1987.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. *A psicogênese da língua escrita*. Porto alegre: Artes Médicas, 1985.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. Tradução Horácio Gonzáles et al., 24. Ed Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, *apud*, MESQUITA, Rui G. M. et al. Currículo no ciclo de alfabetização: introduzindo a discussão sobre a educação do campo. In, *Currículo no ciclo de alfabetização: perspectiva para uma educação do campo: educação do campo: unidade 01*. Brasília: MEC, SEB, 2012.
- FREIRE, Madalena. *Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I*. São Paulo: Espaço Metodológico. 1996.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultura para a liberdade*, 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GARRIDO, *apud*, SOUZA et al. *Diretrizes operacionais para o estágio no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)*. Universidade Estadual da Paraíba. Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a distância. Curso de Pedagogia – PARFOR/CAPES/UEPB. 2014?.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito e desafios: uma perspectiva construtiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- KLAIMAN, Ângela. *Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, Pontes. 1989.

- KRAMER, Sônia et al. “Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões.” In, *Coletânea de Textos Didáticos Curso de Pedagogia*. Volume 6. 2012.
- LIBANEO, José C.; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2007.
- MACEDO, Rosa Maria. “A família diante das dificuldades escolares”. In, *Coletânea de Textos Didáticos Curso de Pedagogia*. Volume 6. 1991.
- MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. “De como se constitui a questão...” In: _____ *Leitura, produção e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- PIAGET, *apud*, HOFFMANN, Jussara (1987). “Avaliação e Desenvolvimento Infantil”. In, *Coletânea de Textos Didáticos Curso de Pedagogia*. Volume 6. 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- WEIDUSCHAT, Iris. “Didática e avaliação”. *Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI)*. – Indaial: Ed. ASSELVI, 2007.